

---

## In Memoriam

En 1970, el 20 de Agosto, falleció en la ciudad de Madrid, España, don Juan de Dios...

Algunos años antes de su fallecimiento, don Juan de Dios había sido nombrado...

En sus últimos años de vida, don Juan de Dios se dedicó a la redacción...

Don Juan de Dios fue un hombre de gran espíritu y de gran capacidad...

Don Juan de Dios fue un hombre de gran espíritu y de gran capacidad...



El presente libro se dedica a su memoria, con el propósito de recordar su vida y su obra.

In Memoriam



---

O Doutor Octávio da Veiga Ferreira nasceu em Lisboa a 28 de Março de 1917, tendo falecido nesta cidade a 14 de Abril de 1997.

Mais velho de seis irmãos, seu pai morreu tinha ele vinte anos, depois de ser afastado da carreira militar por envolvimento na revolta monárquica de 1919. Obrigado a ganhar a vida, matriculou-se no então Instituto Industrial de Lisboa, onde obteve o diploma de Engenheiro Técnico de Minas.

O seu primeiro emprego, depois de concluído o curso, foi na Comissão Reguladora do Comércio dos Metais (1941), transitando em 1944 para a Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos e, em 1950, para uma das suas subdirecções gerais, os Serviços Geológicos de Portugal, de onde se aposentou em 1987. Ali, nem sempre o seu mérito foi devidamente reconhecido, sofrendo incompreensões e dificuldades, mesmo no plano político: a subscrição, em 1945, das listas do MUD, valeu-lhe o congelamento da progressão na carreira do funcionalismo público durante dezasseis anos, situação que só veio a regularizar-se em 1962. Porém, nunca de tal fez alarde, mesmo quando, na altura própria, disso se poderia ter valido. Foi um Homem de carácter simples e generoso, características apenas reservadas aos espíritos superiores.

Não obstante, foi nessa grande e bela casa, de tradições centenárias, que conseguiu desenvolver – muitas vezes às suas próprias custas e com o permanente apoio de seu mestre G. Zbyszewski – notável actividade no campo da Arqueologia, que justamente o transformou numa das figuras incontornáveis da Pré-História nacional e peninsular. Com efeito, das cerca de quatro centenas de trabalhos publicados, a larga maioria são dedicados à Arqueologia (Pré-História, Proto-História, Período Romano, Mineração e Joalheria Antigas, Numismática e Arte Rupestre, entre outros temas). Cultivou muitos outros campos, a começar pela Geologia, Estratigrafia e Paleontologia, do que resultou a publicação de estudos de mérito. Porém, os seus interesses, centraram-se, desde sempre, na Pré-História; o estudo do ainda hoje enigmático “fenómeno” campaniforme interessou-o especialmente, tendo apresentado sobre o tema dissertação de *doctorat d'Université* na Sorbonne, em 1965, perante um júri presidido por Jean Piveteau.

---

Tendo estabelecido relações de amizade com Fernando de Almeida, este imediatamente recorreu à sua colaboração para o primeiro grande projecto que em Portugal se desenvolveu de Arqueologia Urbana, destinado a fazer renascer do esquecimento a cidade romana e visigótica da Egitânia – o qual contou também com os apoios iniciais disponibilizados por Mendes Corrêa, que já antes tinha reconhecido em Veiga Ferreira as suas invulgares capacidades de trabalho e dedicação. Esta intensa e profícua colaboração justificou, volvidos mais de dez anos e logo que Fernando de Almeida se viu investido como Director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, o convite a Veiga Ferreira para desempenhar aqui as funções honoríficas de Conservador-Adjunto, do que resultou o estudo e publicação de numerosas estações e objectos inéditos, conforme se testemunha através da intensa colaboração que se lhe fica a dever em todos os seis volumes da III Série de “O Arqueólogo Português”, entre 1967 e 1972.

O seu exemplo e ensinamentos frutificaram; eles aproveitaram a muitos e muitos apaixonados ou simples curiosos pelo nosso passado mais longínquo: todos encontravam no Mestre ajuda sempre pronta, expressa em linguagem simples e clara, sem barroquismos espúrios, que tanto o repugnavam, sem olhar a idade, estatuto social ou habilitações académicas. Foram essas profundas capacidades para sentir o pulsar de uma juventude desejosa de saber, que tão bem sabia motivar, pois só assim seria possível travar o processo acelerado de destruição do nosso rico património arqueológico, que sempre denunciou corajosamente, que o conduziram, em 1977, por convite do Prof. Doutor A. A. de Oliveira Marques, à regência da disciplina de Pré-História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; ali se jubilou, em 1987, atingido por limite de idade, como Professor Catedrático Convidado. No mesmo âmbito inscreve-se a sua actividade enquanto autor de uma série televisiva de divulgação do nosso património arqueológico e de um manual sobre Pré-história de Portugal, em colaboração com M. Leitão, que conheceu várias edições. Era um comunicador vivo e espontâneo, que cativava as audiências; ao pé dele, ninguém ficava triste, ouvindo-o contar as suas histórias.

Aveso a quaisquer benesses ou honrarias, não desprezava o prestígio que lhe adveio do labor científico esforçado, de extrema dedicação, que cultivou toda a sua vida, sacrificando a saúde, a Família e até o bem-estar material: despojado de interesses que amesquinhavam outros, o seu mais valioso capital, foi com efeito o do seu trabalho e os Amigos – que a alguns tratava de Irmãos – Admiradores e Discípulos que granjeou e conservou até ao fim. Assim se revelavam os pormenores da sua índole: de uma franqueza por vezes impulsiva, ditada por convicções fortes que jamais calou, na memória daqueles que tiveram o privilégio de com ele conviver, fica o testemunho de um Homem Livre, e o exemplo de uma vida sem mácula.

*J. L. C.*



